

# **OS ARQUIVOS SECRETOS DA GUERRILHA DO ARAGUAIA**

Total da documentação: 108 documentos – 1197 páginas

## **5 O EXTERMÍNIO**

# 5

## O EXTERMÍNIO

(Outubro de 1973 a Dezembro de 1976)  
2 documentos – 38 páginas

### Sumário

#### Documento 1

**Relatório de Informação 2/74** – Operação Marajoara – **SECRETO**

**Local e Data:** Brasília, 1974

**Origem:** MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

Gabinete do Ministro

CIE

**Finalidade:** dar conhecimento, aos generais comandantes de Áreas, chefes de Departamentos e chefes de Estado Estado-Maior do Exército, da situação das operações anti-guerilhas que se realizam no SE do Estado do Pará, através de relato sucinto..

**Assina:** sem assinatura

**Tamanho:** 18 páginas

#### Documento 2

**Operação Sucuri** – Relatório das atividades – **NÃO CLASSIFICADO**

**Local e Data:** Brasília, 24-5-1974

**Origem:** MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

CIE-S/1004

**Objetivo:** apresentar os resultados da Operação Sucuri.

**Assina:** Capitão Sebastião Rodrigues de Moura

**Tamanho:** 20 páginas

**SEGRETO**

MINISTÉRIO DO EXERCITO  
GABINETE DO MINISTRO

C I E

( 19.74.....



**RELATÓRIO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES**

N.º 1/74

**04**

S E C R E T O



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
GABINETE DO MINISTRO  
C I E

BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL

RELATÓRIO ESPECIAL

D E

INFORMAÇÕES

S E C R E T O

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
GABINETE DO MINISTRO  
CENTRO DE INFORMAÇÕES DO EXÉRCITO



=RELATÓRIO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES Nº 1/74=

D I S T R I B U I Ç Ã O

QUANT DE EXEMPLARES

-GABINETE DO MINISTRO.....	1
-ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO.....	1
-DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL.....	1
-DEPARTAMENTO GERAL DE SERVIÇOS.....	1
-DEPARTAMENTO DE MATERIAL BÉLICO.....	1
-DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA E COMUNICAÇÕES.....	1
-DEPARTAMENTO DE ENSINO E PESQUISA.....	1
-DIRETORIA GERAL DE ECONOMIA E FINANÇAS.....	1
-I EXÉRCITO.....	1
-II EXÉRCITO.....	1
-III EXÉRCITO.....	1
-IV EXÉRCITO.....	1
-CMP/11a. RM.....	1
-CMA/12a. RM.....	1
-CIE/RIO.....	1
-CIE.....	3
-SNI.....	1
-CISA.....	1
-CENIMAR.....	<u>1</u>
T O T A L.....	21

De acordo com o Art 44 do Regulamento para Salvaguarda de Assun-  
tos Sigilosos (Decreto nº 60.417, de 11 Mar 67), ficam os destina-  
tários deste Relatório autorizados a difundir às Agências que lhes  
forem subordinadas, os itens que julgarem convenientes.

S E C R E T O

SECRET O



S U M Á R I O

1. FINALIDADE

2. DESENVOLVIMENTO

a. Histórico

b. Situação do Inimigo

(1) - Situação Inicial

- (a) - Generalidades
- (b) - Objetivos
- (c) - Faseamento
- (d) - Valor e dispositivo
- (e) - Estrutura da Organização
- (f) - Material
- (g) - Atividades desenvolvidas e Treinamento
- (h) - Rede de Apoio
- (i) - Atitude

(2) - Situação atual

- (a) - Generalidades
- (b) - Valor e dispositivo
- (c) - Material
- (d) - Moral
- (e) - Rede de Apoio
- (f) - Vulnerabilidades
- (g) - Possibilidades
- (h) - Mudança de atitude

c. Operações das Forças Legais

(1) - Antecedentes

(2) - Operação Marajoara

- (a) - Planejamento
- (b) - Execução

(3) - Nossa Situação

- (a) - Efetivos Empregados
- (b) - Apoio da FAB
- (c) - Policiais Militares
- (d) - Moral
- (e) - Apoio da população local



## 1. FINALIDADE

Dar conhecimento aos Generais Comandantes de Áreas, Chefes de Departamentos e Chefe do Estado-Maior do Exército, da situação das operações antiguerrilhas que se realizam no SE do Estado do PARÁ, através de um relato sucinto.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### a. Histórico

*Assinar* Através de depoimento de militante preso do PC do B, prestado em FORTALEZA-CE, em fevereiro de 1972, foi possível plotar a existência de várias bases rurais, do partido, no triângulo MARABÁ/PA, ARAGUATINS/GO e XAMBIOÁ/GO. *PEDRO ALBUQUERQUE Filho*

As Operações de Informações realizadas na área permitiram constatar tratar-se de organização subversiva de vulto, bem estruturada e com objetivos definidos a atingir a médio e longo prazos.

Desde aquela época sucederam-se "no tempo e no espaço" as mais diferentes operações repressivas, desencadeadas por efetivos militares os mais diversos, para varrer a subversão da área. A permanência, porém, do inimigo, indicou que o problema persistiu e que novas operações tinham de ser montadas para a definitiva limpeza da região considerada.

No fim do primeiro semestre de 1973, o CIE desencadeou uma operação de informação do tipo infiltração, com o único objetivo de colher informações sobre o inimigo. Esta operação que tomou a denominação de "OPERAÇÃO SUCURI", serviu de base para a operação repressiva antiguerrilha que ora está em andamento.

### b. Situação do Inimigo

#### (1) - Situação Inicial

##### (a) - Generalidades

Coerente com a linha maoista do partido, o PC do B resolveu interiorizar-se, estabelecendo bases para a guerrilha rural na área já definida. Os elementos do partido para ali deslocados, formariam a chamada "FOGUERA" (Forças Guerrilheiras



## (b) - Objetivos

O exame da documentação apreendida permite levantar os seguintes objetivos:

- Formação e treinamento de guerrilheiros rurais;
- comprovação da viabilidade da guerrilha rural;
- estabelecimento de uma base de guerrilha, e, a longo prazo, formação de um "Exército de Libertação";
- obtenção de apoio externo, com a conseqüente repercussão internacional;
- adesão de outras organizações subversivas;
- exploração dos antagonismos existentes na área;
- criação de uma rede de apoio.

## (c) - Faseamento

Para alcançar tais objetivos as operações obedeceriam ao seguinte faseamento:

1a. Fase: estabelecimento de bases e contatos com a população local, sem idéia, contudo, de doutrinação marxista ou subversiva.

2a. Fase: arrecimentação de habitantes através de doutrinação política e exploração de problemas ligados à posse de terras.

3a. Fase: tomada violenta de propriedades rurais e desencadeamento da guerrilha rural.

## (d) - Valor e Dispositivo

O inimigo tinha, no início das operações em Abr 72, um efetivo de 68 combatentes, dos quais, apenas 5 (cinco) ainda não foram identificados.

Estavam organizados em 3 destacamentos, enquadrados por uma Comissão Militar (CM). Cada Dst - com Cmt e Sub-Cmt - era constituído de três grupos, a base de 7 (sete) combatentes.



(g) - Atividades desenvolvidas e treinamento

Os subversivos, antes do desencadeamento das operações, tinham vida legal: uns dedicavam-se ao comércio e outros à lavoura.

Adotavam a técnica da "concientização", evitando fazer proselitismo das ideias comuno-subversivas que esposavam. Possuíam em seus efetivos, médicos, enfermeiros, farmacêuticos, dentistas etc. que deram apoio a população da área. Procuravam manter conduta exemplar e conquistar a simpatia e confiança dos elementos locais.

O treinamento político e militar era programado pelo Cmt do Destacamento e constava de: Estudo e discussão política, trabalho de massa, tiro, marchas, orientação na mata, educação física, fustigamentos, emboscada, camuflagem etc.

Após o desencadeamento das operações de 1972, intensificaram o "Trabalho de Massa", visando a arregimentação de elementos locais para a militância e rede de apoio.

(h) - Rede de Apoio

A Rede de Apoio não estava consciente da identidade e dos objetivos dos subversivos. Assim, os moradores locais que prestavam apoio o fizeram em retribuição aos auxílios recebidos anteriormente. O apoio era prestado em alimentos, compra de utensílios, gêneros e remédios, informações etc.

(i) - Atitude

A atitude legal e a política foi mantida até o início das ações repressivas de 1972. A partir do mês de maio 72, com a criação da "FOGUERA", ficou decidido que os destacamentos enfrentariam as forças legais, atuantes na área. Em seguida



passaram a hostilizar a tropa com ações de fustigamento e emboscadas.

(2) - Situação atual

(a) - Generalidades

No período compreendido entre as últimas operações de 1972 e a atual operação empreendida a partir de 07 Out 73, os destacamentos passaram por uma fase de reestruturação, treinamento mais efetivo, preparação de áreas de homízio e depósitos, estocagem de gêneros, remédios e munições, ampliação da rede de apoio e recrutamento de combatentes.

No início das atuais operações, de imediato, foi sentida a grande diferença de condições do inimigo em comparação com as campanhas anteriores, em particular quanto ao conhecimento da mata, navegação e apoio da população.

(b) - Valor e Dispositivo

Os quadros abaixo retratam a situação dos efetivos do inimigo, desde o início das operações até a situação dos remanescentes.

As perdas infringidas a "FOGUERA" até o momento foram grandes em número; mas, muito mais significativas levando-se em conta a posição ou graduação dos mesmos.

Perderam o Comandante Geral - MAURICIO GRABOIS, um elemento da Comissão Militar, o Armeiro, 2 (dois) Comandantes de Destacamento, 5 (cinco) Comandantes de Grupo e uma Enfermeira.

S E C R E T O



(CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES Nº 1 774 TE 6)

(1) - Valor da Força inimiga em 1972.

FRAÇÃO	EFETIVO INICIAL ABRIL/1972	PERDAS 1972	REMANECENTES
COM MILITAR	6	1	5
DST "A"	21	3	18
DST "B"	21	5	16
DST "C"	22	13	9
S O M A	70	22	48

(2) - Reajustamento do efetivo da "FOGUERA"

FRAÇÃO	EFETIVO INICIAL(*) JAN 73	RECOMPLEMENTO		EFETIVO INICIAL OPERAÇÕES
		DO PARTIDO	ELM LOCAIS	
COM MILITAR	9 5	-	-	9
DST "A"	15 13	3	8	26
DST "B"	12 13	-	2	14
DST "C"	12	2	2	16
S O M A	48	5	12	65

(\*) - Após movimentações entre as Frações.

(3) - Valor da Força inimiga em 12 Jan 74.

FRAÇÃO	EFETIVO INICIO OPERAÇÃO	PERDAS OUT 73 / JAN 74	EFETIVO EM 12 JAN 74		
			DO PARTIDO	ELM LOCAIS	TOTAL
COM MILITAR	9 (**)	3	4	-	4
DST "A"	26	15 /	10	1	11
DST "B"	14	4	10	-	10
DST "C"	16	8	7	1	8
S O M A	65	30 /	31	2	33

(\*\*) - Dois estão fora da área

CONTINUA...



## (c) - Material

A situação em material dos guerrilheiros é bastante precária, pois perderam:

- maioria dos depósitos de gêneros;
- os depósitos de medicamentos e material cirúrgico;
- oficina de ferramentas e de armas;
- oficina gráfica;
- roças que possuíam em parceria com elementos de apoio;
- paiois de gêneros em residências de apoios;
- biblioteca do partido e da "FOGUERA", com documentos valiosos;
- 25 (vinte e cinco) mochilas com vasto material individual;
- mais de 20 (vinte) armas e grande quantidade de munição.

## (d) - Moral

O moral dos combatentes está bastante abalado, pela perda de grande número de companheiros, falta de alimentos, perseguição intensa, privação de seu material de acampamento e armas, doenças etc. As deserções já começaram, não somente por parte dos elementos locais, mas também pelos bem doutrinados combatentes do PC do B.

## (e) - Rede de Apoio

A rede de apoio, que foi implantada com tanto cuidado e através um trabalho metuculoso e inteligente, foi em grande parte neutralizada no início das operações graça a levantamento efetuado pela "OPERAÇÃO SUCURI". De início a população relutou em prestar apoio consciente e efetivo às forças legais, devido a falta de confiança existente na área com relação a estas forças, motivada por afastamentos sucessivos da área, ocasiões em que a população ficava en-



Mas, a continuidade das atuais operações fez com que nossas forças reconquistassem a confiança dessa população, que agora apoia e auxilia (com informes dentro de suas possibilidades).

➤ No conceito dos próprios guerrilheiros, a atual operação "criou um fosso entre a guerrilha e a massa", o que provavelmente dificultaria a permanência dos mesmos na área.

(f) - Vulnerabilidades

Podemos alinhar as seguintes vulnerabilidades do inimigo:

- perda de contato com o exterior (Partido), motivada pelo cerco estratégico que foi previamente realizado, com prisão em massa dos Elementos do PC do B, nas principais cidades do BRASIL, inclusive dos principais dirigentes LINCOLN CORDEIRO OEST e CARLOS NICOLAU DANIELLI.
- impossibilidade de efetuar recrutamento e rearmamento;
- ⊖ falta de apoio da população;
- ⊖ falta de suprimento de alimentos, medicamentos, armas e munições;
- condições sanitárias precárias;
- áreas conhecidas e reconhecidas já plotadas (homizão);
- ⊖ perda da maioria dos principais líderes;
- ⊖ falta de informações e rede de apoio;
- ⊖ falta de dinheiro.

(g) - Possibilidades do Inimigo

\* Em face das perdas sofridas pelo inimigo, as deserções ocorridas e as perdas em material, foi levantada a seguinte LA como mais provável do inimigo:



## (c) - Material

A situação em material dos guerrilheiros é bastante precária, pois perderam:

- maioria dos depósitos de gêneros;
- os depósitos de medicamentos e material cirúrgico;
- oficina de ferramentas e de armas;
- oficina gráfica;
- roças que possuíam em parceria com elementos de apoio;
- paiois de gêneros em residências de apoios;
- biblioteca do partido e da "FOGUERA", com documentos valiosos;
- 25 (vinte e cinco) mochilas com vasto material individual;
- mais de 20 (vinte) armas e grande quantidade de munição.

## (d) - Moral

O moral dos combatentes está bastante abalado, pela perda de grande número de companheiros, falta de alimentos, perseguição intensa, privação de seu material de acampamento e armas, doenças etc. As deserções já começaram, não somente por parte dos elementos locais, mas também pelos bem doutrinados combatentes do PC do B.

## (e) - Rede de Apoio

A rede de apoio, que foi implantada com tanto cuidado e através um trabalho metódico e inteligente, foi em grande parte neutralizada no início das operações graças a levantamento efetuado pela "OPERAÇÃO SUCURI". De início a população relutou em prestar apoio consciente e efetivo às forças legais, devido a falta de confiança existente na área com relação a estas forças, motivada por afastamentos sucessivos da área, ocasiões em que a população ficava en-



c. Operações das Forças Legais

(1) - Antecedentes

Em abril de 1973, teve início a "OPERAÇÃO SUCURI", sob a direção do CIE e executada por Oficiais, Sargentos, Cabos e Soldados da 3a. Brigada de Infantaria, num total de 30 militares, que teve o mérito de levantar uma grande quantidade de informes sobre o inimigo, sua rede de apoio e simpatizantes. Estes homens serviram, na fase seguinte, de guias na mata e de assessores das frações empregadas.

Durante a execução e com os dados desta operação de infiltração foi concebido e planejado a Operação Repressiva, que denominou-se "OPERAÇÃO MARAJOARA".

(2) - "OPERAÇÃO MARAJOARA"

(a) - Planejamento

A operação foi planejada pelo CMA/8a. R M, responsável pela área de segurança, com a cooperação do CIE. Foi planejada para ser uma operação descaracterizada, em traje civil, com equipamento diferente do empregado pelas FFAA. Sua duração e efetivos ficaram subordinadas aos resultados alcançados e as avaliações sucessivas que seriam realizadas de trinta em trinta dias.

Duas fases foram planejadas:

1a.-Prisão e conseqüente neutralização da rede de apoio.

2a.-Vasculhamento e investida das áreas de depósitos e homízio já conhecidos.

(b) - Execução

Conforme fora planejado, a operação foi desencadeada no dia 07 de outubro de 1973, com entrada simultânea na área (PA) pelo Sul e pelo Norte. O ini



migo foi surpreendido com a rapidez e forma como foi executado o desembarque e infiltração das patrulhas na mata. Em três dias 70% da rede de apoio estava neutralizada. No fim de uma semana o inimigo sofria as primeiras quatro baixas, e já havia perdido três (3) depósitos na área da Transamazônica.

O emprego de Helicópteros e Aviões de Ligação deu grande mobilidade à tropa e proporcionou rapidez na ação.

### (3) Nossa Situação

#### (a) - Efetivos empregados

- CMA/8a. RM - Cmdo e EM da Força
  - 12 Patrulhas de 10 homens (120 homens).
- Bda Pqdt - Cmdo e EM do Dst Pqdt
  - 10 Patrulhas de 10 homens (100 homens).
- CMP/11a. RM - 1 Dst Info em ARAGUAÍNA/GO.
- CIE - 2 Dst de Informações (30 homens).

#### (b) - Apoio da FAB

Está sendo inestimável e valioso o apoio prestado pela FAB, nos seguintes setores:

- Transporte - Prestado pelo ETA/1 (BELÉM/PA) e por avião do ETA/6 (BRASÍLIA/DF).
- Aéreo Tático - Prestado por 4 Helicópteros UH-1D e 4 aviões de ligação L-19, da 1a. Zona Aérea.
- Informações - Prestado por uma Equipe de 4 Agentes do CISA.

#### (c) - Polícias Militares

As polícias militares do PARÁ e GOIÁS estão cooperando com ações de polícia, na execução de barreiras, pri



tradas, etc.

(d) - Moral

O moral tem se mantido bastante elevado, e a confiança da tropa em operar na área, vem crescendo conforme vai se familiarizando com a selva. Os receios iniciais de penetrar na mata, já desapareceram totalmente.

(e) - Apoio da população

Os mesmos homens que, inadvertidamente, vinham apoiando a ação guerrilheira, estão oferecendo apoio irrestrito às Forças Legais, como guias, com alimentos e informações. A confiança e o apoio reconquistados pela nossa tropa, por sua ação continuada, atravessando época de chuvas e festas natalinas, sem afastar-se da área, fizeram com que os guerrilheiros deixassem de procurar suas casas.

(f) - Resultados obtidos

Ao cabo de 3 (três) meses de operação pudemos alinhar os seguintes resultados:

- Reconquista da população e seu apoio;
- Destruição de mais de 70% dos estoques de suprimentos do inimigo;
- Destruição de sua oficina de armas e impressora;
- Levantamento da maior parte das áreas de homizão;
- Apreensão de 30% de seu equipamento e 20% de seu armamento;
- 50% de perdas na Comissão Militar, com a neutralização do Comandante Geral;
- 50% de perdas nos Comandos de Destacamentos e Grupos (incluído 2 dos 3 Cmt Dst);
- 40% de perdas no total dos combatentes do Partido e 75% de perdas nos combatentes recrutados na área.

(CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES Nº 1 /74 - - - 13)

### 3. CONCLUSÃO

Na fase atual torna-se fundamental o prosseguimento das operações até a eliminação total das Forças Guerrilheiras do ARAGUAIA-FOGUERA. Uma interrupção da operação "MARAJOARA", antes da destruição total do inimigo, poderá possibilitar o seu resurgimento, ainda com maior vigor e experiência. Poderá ainda proporcionar-lhe a comprovação da viabilidade, no BRASIL, da guerrilha rural como instrumento de luta para a conquista do Poder. Convém lembrar que a frente realizada entre a APML do B e o PC do B representa revigoramento que poderá ser encaminhado para a área.

A situação atual do inimigo, em plena decomposição, minimizará as dificuldades normais, encontradas em operações dessa natureza, em plena selva amazônica. É possível afirmar que, em termos de organização, o "inimigo" está desarticulado.

Paralelamente a esse prosseguimento, tornam-se necessárias medidas de ação de governo, ressaltando-se o estadual, visando o apoio à população local: estradas, escolas, hospitais e, particularmente, solução ao problema relacionado com a posse de terra de los homens do campo, exigem medidas imediatas dos órgãos responsáveis. Convém ressaltar que esses problemas constituíram-se nas principais bandeiras dos subversivos para a conquista do apoio da população.

Notável vem sendo a experiência adquirida pelas Forças Legais nas operações de contraguerrilha na selva.





## (c) - Material

A situação em material dos guerrilheiros é bastante precária, pois perderam:

- maioria dos depósitos de gêneros;
- os depósitos de medicamentos e material cirúrgico;
- oficina de ferramentas e de armas;
- oficina gráfica;
- roças que possuíam em parceria com elementos de apoio;
- paiois de gêneros em residências de apoios;
- biblioteca do partido e da "FOGUERA", com documentos valiosos;
- 25 (vinte e cinco) mochilas com vasto material individual;
- mais de 20 (vinte) armas e grande quantidade de munição.

## (d) - Moral

O moral dos combatentes está bastante abalado, pela perda de grande número de companheiros, falta de alimentos, perseguição intensa, privação de seu material de acampamento e armas, doenças etc. As deserções já começaram, não somente por parte dos elementos locais, mas também pelos bem doutrinados combatentes do PC do B.

## (e) - Rede de Apoio

A rede de apoio, que foi implantada com tanto cuidado e através um trabalho metuculoso e inteligente, foi em grande parte neutralizada no início das operações graça a levantamento efetuado pela "OPERAÇÃO SUCURI". De início a população relutou em prestar apoio consciente e efetivo às forças legais, devido a falta de confiança existente na área com relação a estas forças, motivada por afastamentos sucessivos da área, ocasiões em que a população ficava en-

GABINETE DO MINISTRO

C I E

S/104RELATÓRIO DA OPERAÇÃO DE INFORMAÇÕES REALIZADA PELO C I ENO SUDESTE DO PARÁOPERAÇÃO SUCURI  
=====

INDICE DOS ASSUNTOS		
Nº DE ORDEM	TITULO	FOLHA
1 .....	I - <u>FINALIDADE</u> .....	1
	II - <u>ANTECEDENTES</u>	
2 .....	1 . HISTÓRICO .....	1
3 .....	2 . O INIMIGO .....	1
4 .....	3 . CONSIDERAÇÕES .....	2
	III - <u>PLANEJAMENTO</u>	
5 .....	1 . COMANDO .....	3
6 .....	2 . COORDENAÇÃO .....	3
7 .....	3 . DISPOSITIVO E CONSTITUIÇÃO DA REDE INFO NORTE .....	3
8 .....	4 . DISPOSITIVO E CONSTITUIÇÃO DA REDE INFO SUL .....	4
9 .....	5 . PLANO DE OCUPAÇÃO DA ÁREA .....	4
10 .....	6 . FLUXO DE INFORMAÇÕES .....	5
	IV - <u>EXECUÇÃO</u>	
11 .....	1 . PREPARAÇÃO .....	6
12 .....	2 . DESLOCAMENTOS .....	10
13 .....	3 . OCUPAÇÃO DA ÁREA .....	11
14 .....	4 . CONDUÇÃO DA OPERAÇÃO .....	14
	V - <u>APRECIACÃO</u>	
15 .....	1 . ASPECTOS POSITIVOS .....	16
16 .....	2 . ASPECTOS NEGATIVOS .....	16
17 .....	VI - <u>CONCLUSÃO</u> .....	17

ANEXOS

A - CARTA DA ÁREA DE OPERAÇÃO NA FASE DO PLANEJAMENTO

B - CARTA DA MESMA ÁREA AO TÉRMINO DOS TRABALHOS.

RELATÓRIO DA OPERAÇÃO DE INFORMAÇÕES REALIZADA PELO C I E

NO SUDESTE DO PARÁ

OPERAÇÃO SUCURI  
=====

I - FINALIDADE

O presente relatório visa apresentar o planejamento, a execução, apontar as deficiências e os resultados obtidos pela OPERAÇÃO SUCURI, bem como sugerir medidas que possibilitem maior eficiência para uma operação do gênero.

II - ANTECEDENTES

1 . HISTÓRICO

A atuação dos terroristas no Sudeste do PARÁ foi plotada em JAN/72, com a prisão em FORTALEZA (CE), pelo DPF, do subversivo PEDRO ALBUQUERQUE NETO, que revelou, na ocasião, ter-se evadido com sua mulher, TEREZA CRISTINA DE ALBUQUERQUE, de uma área de treinamento de GUERRILHA RURAL, situada nas regiões de CAIANO, CACHIMBEIRO e CIGANA, no Sudeste do PARÁ. O movimento era realizado pelo PC do B, do qual ambos eram militantes.

O fato deu origem aos primeiros trabalhos de INFO, realizados pelo CIE, 8ª RM e 3ª Bda Inf, na tentativa de localizar e destruir o foco subversivo.

A presença dos terroristas foi constatada e alguns êxitos na repressão foram conseguidos, levantando-se, em linhas gerais, o DISPOSITIVO, a COMPOSIÇÃO e o VALOR do inimigo, suas possibilidades e apoios.

2 . O INIMIGO

a. GENERALIDADES

O PC do B, coerente com a linha maoísta do Partido, interiorizou-se, estabelecendo bases para a guerrilha rural, no Sudeste do PARÁ. Os elementos do Partido para lá deslocados formaram a FOGUERA ( Forças Guerrilheiras do Araguaia ).

b. DISPOSITIVO E VALOR

Possuíam um efetivo aproximado de 65 combatentes. Estavam organizados em 3 destacamentos, enquadrados por uma COMISSÃO MILITAR, subordinada, esta, a um BUREAU POLITICO. Os destacamentos - constituídos à base de 3 grupos de 7 combatentes cada -, com um Cmt e um Subcmt, estavam assim situados :

- DESTACAMENTO "A"

Com atuação ao longo da TRANSAMAZÔNICA, nas regiões de FAVREIRO, PAZ SÃO JOSÉ, S. JOÃO DO ARAGUAIA, S. DOMINGOS e METADE.

Supunha-se que possuísse efetivo normal de um Destacamento, ou seja, 23 elementos. Pouco se conhecia sobre o mesmo.

- DESTACAMENTO "B"

Sabia-se, até SET/72, que o mesmo possuía um efetivo aproximado de 19 elementos. No entanto, havia indícios de ter, o mesmo, recebido reforços em efetivo e armamento.

A prisão de JOSÉ GENUINO NETO e GLENIO FERNANDES DE SA ( ambos do DST "B" ), por equipes de Info do CIE, facilitou os trabalhos de levantamentos sobre este Destacamento. Possuía três grupos: o da GAMELEIRA, o do CASTANHAL DO ALEXANDRE e o de COURO LANTAS.

- DESTACAMENTO "C"

Este Destacamento foi o que mais sofreu a ação das forças regulares, particularmente em SET/72. Sofreu algumas baixas.

Seus grupos agiam nas regiões de CACHIMBEIRO - PATRIMÔNIO, PAU PRETO - CAIANO e ABÓBORA - ESPERANCINHA.

c. POSSIBILIDADES

- PSICOLÓGICA :

Atemorizar a população, através de ameaças de morte, a fim de que a mesma não prestasse informações ao Exército e contivesse a apoiá-los.

Realizar trabalhos de massa.

- DE COMBATE :

Fazer emboscadas e fustigamentos.

Instalar regiões de homizio, particularmente nos seguintes locais :

VALE DO SARANZAL, SERRA RICA, OMEGA-COM-JEITO, METADE, CONSOLAÇÃO, MATRINCHÁ, MUTUM, PAU PRETO e PERDIDOS.

d. APOIOS

Alguns apoios foram levantados nas áreas dos 3 destacamentos.

3 . CONSIDERAÇÕES

No entanto, dado à complexidade dos problemas existentes naquela área, de ordem POLÍTICA, ECONÔMICA, PSICOSSOCIAL, e à sua difícil configuração geográfica, em extensão, relevo, vegetação, hidrografia, vias de transporte e, sobretudo, aspectos militares, não conseguiram os órgãos de informações e repressão, apesar dos êxitos obtidos, destruir totalmente o inimigo, levantar sua extensa rede de apoio e, principalmente, conhecer o

verificando em que ele operava.

Surgiu, daí, a necessidade de se realizar uma operação de informações de maior envergadura, onde se pudesse identificar os terroristas que atuavam na área, os seus apoios, bem como localizar os seus esconderijos e rotas de fuga.

Nasceu, daí, a OPERAÇÃO SUCURI.

Foi, a mesma, estruturada na infiltração de agentes na área conflagrada, os quais integrar-se-iam à população local, como funcionários de órgãos federais, colonos, vendedores ambulantes e negociantes estabelecidos.

### III - PLANEJAMENTO

Considerando, na ocasião, o reduzido efetivo do CIE, para planejar e executar a operação, ficaram esses trabalhos, inicialmente, a cargo da 3ª Bda Inf, sob a orientação e supervisão do CIE.

De posse do conhecimento da área e do inimigo, planejou-se a operação, chegando-se à conclusão da necessidade do emprego mínimo de 32 militares e 21 civis, para se formar a REDE DE INFO que cobrisse a área conflagrada, ficando a Operação assim estruturada :

#### 1 . COMANDO

Um Comando Geral, sediado em BRASÍLIA (DF), a cargo do CIE.

#### 2 . COORDENAÇÃO

a. Um Coordenador Geral, também sediado em BRASÍLIA (DF) e a cargo do CIE.

b. Um Adjunto do Coordenador, instalado em ARAGUAINA (GO), a 120 Km de XAMBIOÁ (GO), no eixo BELÉM-BRASÍLIA.

O Adjunto foi instalado como engenheiro do INCRA.

c. Dois Subcoordenadores, respectivamente para as áreas NORTE e SUL.

d. A região de operações foi dividida em duas áreas, para o efeito de coordenação administrativa e do fluxo de informações, ao NORTE e ao SUL da SERRA DAS ANDORIEIRAS, com sedes em MARABÁ (PA) e SÃO GERALDO (PA), respectivamente.

#### 3 . DISPOSITIVO E CONSTITUIÇÃO DA REDE DE INFO NORTE

a. O Subcoordenador ficaria localizado em MARABÁ (PA), nas funções de engenheiro da SUCAM.

b. Seria instalado um subdistrito da Campanha de Erradicação da Malária ( CEM ) em BACABA (PA), na Transamazônica, chefiado por um agente da Operação.

- c. Duas equipes da CEM foram constituídas com agentes da Operação, infiltrados, para trabalhos nas regiões de :  
SÃO DOMINGOS - METADE, eixo BREJO GRANDE - CONSOLAÇÃO - BOM JESUS e área compreendida entre a TRANSAMAZÔNICA e os rios ARAGUAIA e TOCANTINS .
  - d. Nessa área seriam instalados BOTEÇOS nas seguintes localidades :  
PALESTINA, BREJO GRANDE e SÃO DOMINGOS .
  - e. Duas roças ( posses ) seriam abertas em CONSOLAÇÃO e foz do SARANZAL, respectivamente.
  - f. Informantes, já credenciados, trabalhariam em ARAGUATINS, METADE, LAGOA, PALESTINA e ANGICAL.
  - g. Um elemento móvel agiria como GATEIRO em toda a área, prioritariamente em BREJO GRANDE e COURO DANTAS.
- 4 . DISPOSITIVO E CONSTITUIÇÃO DA REDE DE INFO SUL
- a. O Subcoordenador trabalharia como chefe do escritório do INCRA, sediado em SÃO GERALDO, com alguns auxiliares, todos agentes da Operação.
  - b. Duas equipes da CEM seriam formadas para trabalhos nas regiões de SANTA CRUZ - GAMELEIRA e CAIANO - PAU PRETO.
  - c. Dois botecos seriam instalados nas localidades de ARAGUANÃ ou CAIANO e SANTA CRUZ .
  - d. Quatro roças seriam adquiridas nas regiões de COURO DANTAS, GAMELEIRA, PAU PRETO e ABOBORA .
  - e. Informantes credenciados trabalhariam em CAIANO e STA. CRUZ.
  - f. Um informante móvel funcionaria em ANANÁS, SÃO JOÃO DO ARAGUAIA e MARABÁ, como vistoriador do INCRA, lotado no escritório de SÃO GERALDO .
- 5 . PLANO DE OCUPAÇÃO DA ÁREA
- a. A fim de não se levantar suspeitas dos moradores da região, com a entrada de diferentes equipes de informações na área, deveriam ser tomadas medidas necessárias para a descaracterização dos agentes, bem como a ocupação gradativa dos diferentes encargos. Para tanto, elaborou-se um plano de ocupação da área.
    - A saída de BRASÍLIA seria por agentes, em dias alternados
    - O ADJUNTO deslocar-se-ia à frente, a fim de controlar, em ARAGUAIA, o trânsito das diferentes equipes, quando tomara as últimas providências técnicas e administrativas para a ocupação dos postos

- Os bodegueiros se deslocariam a seguir, a fim de montarem suas bodegas, local de apoio dos posseiros e por onde seriam canalizados os INFE e INFO dos mesmos
  - Os bodegueiros deveriam comprar bodegas, de preferência já instaladas, a fim de se evitar suspeitas com a abertura de novas.
- b. As datas ficaram assim estabelecidas :
- DIA D  
Deslocamento do ADJUNTO DO COORDENADOR, do informante móvel de ANANÁS, SÃO JOÃO DO ARAGUAIA e MARABÁ, dos bodegueiros de ARAGUANÃ e BREJO GRANDE e do GATEIRO móvel
  - DIA D+2  
Deslocamento dos bodegueiros de SANTA CRUZ e SÃO DOMINGOS
  - DIA D+3  
Deslocamentos dos Subcoordenadores, Rádio-operador e funcionários do INCRA
  - DIA D+5  
Deslocamento das equipes da MALÁRIA ( da TRANSAMAZÔNICA e de SANTA CRUZ - CAIANO )
  - DIA D+10  
Deslocamento dos posseiros de PAU PRETO - MUTUM
  - DIA D+12  
Deslocamento dos posseiros de COURO DANTAS
  - DIA D+14  
Deslocamento dos posseiros de CONSOLAÇÃO
  - DIA D+15  
Deslocamento dos posseiros de ABÓBORA
  - DIA D+16  
Deslocamento do bodegueiro de PALESTINA
  - DIA D+18  
Deslocamento dos posseiros da GAMELEIRA .

## 6 . FLUXO DE INFORMAÇÕES

A OPERAÇÃO SUCURI foi, essencialmente, uma OP de INFO, nela havendo, portanto, uma cadeia de INFO, de cujo funcionamento dependeu o êxito da Operação.

- a. A rede de INFO foi montada de maneira celular; os agentes não conheceriam as atividades dos demais e somente se ligariam nos seus pontos .

- b. Os informes seriam canalizados em fluxo contínuo para determinados pontos, de onde seriam encaminhados aos Sub-coordenadores, que os processariam e os remeteriam ao Adjunto do Coordenador, ao qual caberia dar continuidade ao fluxo de INFO.
- Os POSSEIROS e AG DA CEM levariam suas INFO às BODEGAS
  - Os BODEGUEIROS, EQUIPES DO INCRA e INFORMANTES entregariam as INFO, em pontos marcados, diretamente aos SUBCOORDENADORES.
- c. As ordens e INFO do CMDO DA OP seguiriam no sentido inverso.

#### IV - EXECUÇÃO

##### 1. PREPARAÇÃO

A OPERAÇÃO SUCURI foi cuidadosamente preparada, na seleção e preparo dos quadros, bem como administrativamente.

##### a. SELEÇÃO E PREPARO DOS QUADROS

###### a.1. - SELEÇÃO

Os agentes foram recrutados do DOI/CODI/CMP e 3ª Bda Inf, tendo-se a preocupação de se selecionar elementos já participantes de operações anteriores, que demonstraram coragem, capacidade de operar na selva e, sobretudo, condições físicas e morais, sendo selecionados 3 CAPITÃES, 2 TENENTES, 9 SARGENTOS e 16 CABOS E SOLDADOS

###### a.2. - INSTRUÇÃO

As instruções foram especificamente ministradas e assim ordenadas :

###### a.2.1. - EQUIPES DO INCRA

Foram instruídas na Coordenadoria Centro Oeste do INCRA, em BRASÍLIA.

- Um CAPITÃO na função de engenheiro civil, lotado na Coordenadoria Centro Oeste e designado para o Projeto Fundiário de ARAGUAINA (ADJUNTO DO COORDENADOR)
- Um CAPITÃO na função de Chefe do Escritório de SÃO GERALDO, ligado funcionalmente à Presidência do INCRA (SUBCOORDENADOR DA ÁREA SUL)
- Um 2º TENENTE na função de ADJUNTO do Escritório de SÃO GERALDO (AUX DO SUBCOORDENADOR SUL)
- Um SARGENTO na função de Motorista do ADJUNTO DO COORDENADOR
- Um SARGENTO na função de vistoriador, lotado no Escritório de S GERALDO ( INFO de ANANÁS )

- Um SOLDADO na função de Motorista do Escritório de SÃO GERALDO ( AUX DO SUBCOORDENADOR SUL ).

a.2.2. - EQUIPE DO COMBATE E ERRADICAÇÃO DA MALÁRIA

Instruída por elementos da SUCAM, de GOIÂNIA.

- Um CAPITÃO na função de engenheiro da SUCAM, lotado em MARABÁ, na agência da SUCAM ( SUBCOORDENADOR DA ÁREA NORTE )
- Um SARGENTO na função de chefe do subdistrito de BACABA
- Dois SARGENTOS como chefes de equipes de borrifadores
- Um CABO e dois SOLDADOS como componentes de equipes de borrifadores
- Dois INFORMANTES infiltrados como borrifadores.

a.2.3. - EQUIPE DE BODEGUEIROS

Os componentes desta equipe foram habilitados em botecos nas cidades satélites.

- Um SARGENTO para o boteco de ARAGUANÃ (ÁREA SUL)
- Um SARGENTO para o boteco de BREJO GRANDE (ÁREA NORTE)
- Três SOLDADOS para os botecos de SANTA CRUZ (ÁREA SUL), PALESTINA e SÃO DOMINGOS (ÁREA NORTE), respectivamente.

a.2.4. - EQUIPES DE ROCEIROS

Estas equipes foram treinadas e ambientadas em uma chácara nas imediações de BRASÍLIA.

- Dois SOLDADOS para a roça de PAU PRETO/MUTUM (ÁREA SUL)
- Dois SOLDADOS para a roça de ABÓBORA (ÁREA SUL)
- Dois SOLDADOS para a roça da GAMELEIRA (ÁREA SUL)
- Dois SOLDADOS para a roça de COURO DANTAS (ÁREA SUL)
- Dois SOLDADOS para a roça de CONSOLAÇÃO (ÁREA N).

a.2.5. - EQUIPE DE COM

- Um 1º TENENTE de COM na função de engenheiro da RODOVIAS, lotado no distrito de ARAGUAINA.

a.2.6. - EQUIPE DE INFORMANTES

Esta equipe foi selecionada dentre os informantes da área e orientada para os trabalhos, sem, no entanto, ter conhecimento da OP que se realizaria.

- Um AGENTE FEDERAL, como informante, em ARAGUATINS
- Três INFORMANTES da área, na localidade de CAIANO ( ÁREA SUL )
- Um INFORMANTE VOLANTE ( GATEIRO ), que percorreria a área PALESTINA-SARANZAL-GAMELEIRA
- Três INFORMANTES nas localidades de METADE, LAGOA, PALESTINA e ANGICAL.

a.3. - Todas as equipes receberam instruções específicas de informações para a missão, bem como foram orientadas separadamente, a fim de que se compartimentasse tanto quanto possível o conjunto da OP.

Todos os componentes das equipes acima passaram à disposição do CIE.

No entanto, a seleção dos quadros apresentou problemas de ordem profissional e administrativa, ligados aos Comandos das Unidades militares, que, inicialmente, relutaram na liberação dos homens selecionados e, posteriormente, na aceitação dos mesmos, descaracterizados e alojados em seus quartéis.

#### b. MEDIDAS ADMINISTRATIVAS

As medidas administrativas iniciais necessárias ao desencadeamento da OP foram :

- Numerário
- Transporte
- Material peculiar
- Material de comunicações.

#### b.1. - NUMERÁRIO

Para a montagem das atividades de informações, necessitou-se, inicialmente, do dispêndio das importâncias abaixo:

- Para instalação de 5 botecos .....	Cr\$ 10.000,00
- Para aquisição de 5 roças .....	Cr\$ 5.000,00
- Para compra de roupas civis .....	Cr\$ 4.000,00
- Para aquisição de material destinado à instalação das roças (ferramentas, material de rancho etc).....	Cr\$ 2.500,00
- Para aquisição de munição civil .....	Cr\$ 429,00
- Transporte de 32 elementos .....	Cr\$ 4.000,00
- Alimentação de 21 civis (mensalmente) .....	Cr\$ 6.300,00
- Diárias p/ 32 militares (mensalmente) .....	Cr\$ 121.360,00
total .....	Cr\$ 157.590,00

Cada Oficial receberia, para manutenção pessoal, a importância mensal de Cr\$1.500,00; os Sargentos Cr\$800,00 e os Cabos e Soldados Cr\$400,00.

As medidas administrativas necessárias ao apoio da OP, no decorrer da mesma, seriam executadas pelo ADJUNTO DO COORDENADOR, que, para isto, receberia um suprimento de fundos de Cr\$5.000,00.

b.2. - TRANSPORTE

Um volkswagen civil, do DOI/CMP, com a documentação completa em nome do ADJUNTO DO COORDENADOR e à disposição / deste.

Uma C-10, também civil, do DPF, nas condições acima e à disposição do SUBCOORDENADOR da área NORTE.

Um volkswagen civil, da 3ª Bda Inf, adaptado para carro oficial do INCRA e à disposição do SUBCOORDENADOR da área SUL.

Um Jeep Toyota, do INCRA, à disposição do Agente móvel, lotado no Escritório de São Geraldo.

Havia previsão de se distribuir, logo no início da OP, uma C-10 oficial do INCRA, ao ADJUNTO DO COORDENADOR.

Os veículos acima citados deveriam ser abastecidos nos postos da RODOBRÁS e, para tanto, houve entendimentos com a chefia daquele órgão.

b.3. - MATERIAL PECULIAR

- ARMAMENTO

Havia a necessidade de se dar a cada Agente o mínimo de possibilidades para a defesa pessoal em uma emergência; para isto, conseguiu-se, através do SFIDT, armas de caça, facões e revólveres, semelhantes aos de uso na área. Assim sendo, cada Agente partiria de BRASÍLIA com uma arma civil correspondente à sua função, tendo parte das mesmas, apenas o ADJUNTO DO COORDENADOR e os dois SUBCOORDENADORES.

Somente os roceiros levariam armas de caça Cal .20, a usada na área.

- DOCUMENTAÇÃO

Os Agentes nomeados para órgãos federais receberam identidades dos mesmos, além das identidades civis. No entanto, os donos de roças e botecos deveriam portar apenas certidão de nascimento, o que é normal na área.

- ROUPAS CIVIS

Foram adquiridas de acordo com o costume da área e usadas previamente para descaracterizar.

b.4. - MATERIAL DE COMUNICAÇÕES

Uma Estação ERC-210, descaracterizada, seria deslocada para ARAGUAINA e instalada provisoriamente na casa de hóspedes da RCDOBRÁS, onde se hospedaria o Oficial que exerceria a função de engenheiro daquele órgão.

Referida Estação seria em contato do ADJUNTO DO COORDENADOR com o Comando da OP, em BRASÍLIA.

b.5. - A liberação dos numerários, nas vésperas dos deslocamentos, prejudicou a aquisição de material específico para uso na área, bem como o acerto de compromissos particulares dos Agentes a serem deslocados inicialmente.

c. SEGURANÇA

Medidas de segurança foram estabelecidas para os casos de prisão de Agentes por autoridades da área ou identificação dos mesmos pelos terroristas.

No primeiro caso, os Agentes alegariam ser ex-funcionários do INCRA e ligados por laços de amizade ao ADJUNTO DO COORDENADOR, (no caso, engenheiro em ARAGUAINA), ao qual solicitariam referências.

No segundo caso, abandonariam imediatamente a área, dirigindo-se para ARAGUAINA, entrando em contato com o ADJUNTO.

Se o Agente não cobrisse os pontos previstos, e não recaísse nos dois casos acima, seria imediatamente procurado pelo Comando da Operação.

Um atraso de dez (10) dias para o início da Operação, a expôse, bem como a seus componentes, ao risco de serem identificados, inclusive no meio militar, de onde também se guardava o maior sigilo.

2. DESLOCAMENTOS

A OPERAÇÃO teve início a 14 de maio de 1973, com os deslocamentos previstos no Plano de Ocupação da Área, tendo sofrido, em sua primeira semana, um atraso médio de 24 horas, motivado pela dificuldade dos transportes, em consequência do péssimo estado das estradas. No entanto, todas as equipes atingiram seus postos em épocas oportunas. Os contatos previstos em ARAGUAINA com o ADJUNTO DO COORDENADOR foram mantidos criteriosamente.

Mas, a necessidade de se reter alguns Agentes naquela localidade, aguardando-se o momento oportuno de ingresso na área, apresentou o aspecto negativo de contatos forçados entre o ADJUNTO e os mesmos.

O cerco policial nas vias de acesso para a área acarretou a necessidade de se recolher todo o armamento individual dos Agentes em seus trânsitos por ARAGUAINA, sendo este armamento entregue aos mesmos, posteriormente, no interior da área, por ocasião da cobertura dos primeiros pontos pelos SUBCOORDENADORES.

#### . OCUPAÇÃO DA ÁREA

Esta foi, talvez, a fase mais difícil da OPERAÇÃO, que exigiu dos Agentes a transposição de uma série de obstáculos para assumirem seus postos.

##### a. ADJUNTO DO COORDENADOR

Chegou a ARAGUAINA no dia 16 Mai 73, assumindo a função de engenheiro do INCRA, oriundo da Coordenadoria Centro Oeste, onde se achava lotado. Sua missão junto ao Projeto Fundiário Araguaina era realizar estudos sócio-econômicos, a fim de se levantar áreas prioritárias para posterior titulação. Esta cobertura deu-lhe ampla flexibilidade de deslocamento na área, facilitando seu trabalho de informações. Assumiu os trabalhos sem maiores problemas.

Montou, posteriormente, uma casa tipo república, em companhia do Oficial de Comunicações, com quem fizera amizade na sociedade de ARAGUAINA. Este fato facilitou as comunicações com o Comando da Operação, bem como o acolhimento de agentes, por qualquer necessidade de emergência.

##### b. AUXILIAR DO ADJUNTO

Chegou a ARAGUAINA juntamente com o ADJUNTO, na função de motorista deste. No entanto, por ter sido reconhecido naquela cidade, e mesmo no INCRA, como elemento de segurança, foi imediatamente deslocado para a área NORTE, à disposição do SUBCOORDENADOR da mesma.

##### c. INFORMANTE MÓVEL ( GATEIRO )

Penetrou na área conforme a previsão. Foi, no início de seus trabalhos, aprisionado pelos terroristas. Após liberado pelos mesmos, foi retirado da área, não conseguindo, a OP, preencher esta lacuna.

##### d. INFORMANTE MÓVEL ( de ANANÁS )

Assumiu os seus trabalhos, tanto na área civil, como de in-

e. BODEGUEIRO DE BREJO GRANDE

Não conseguiu comprar uma bodega naquela localidade. No entanto, instalou-se como biscateiro ambulante, negociando com arroz, galinha, madeira etc. Posteriormente, adquiriu uma posse ( de terras ) nas margens do rio SARANZAL, local altamente proveitoso para a coleta de informações. Levou para lá os posseiros de CONSOLAÇÃO, que não conseguiam se instalar.

f. BODEGUEIRO DE ARAGUANÃ

Não conseguiu comprar uma bodega naquela localidade. Recebeu instruções para montar outro tipo de negócio, não o conseguindo também. Foi passado à disposição do Escritório de S GERALDO e, posteriormente, passou a pronto, por falta de condições para o trabalho de informações.

g. BODEGUEIRO DE SÃO DOMINGOS

Comprou uma bodega, instalando-se sem dificuldades. Articulou, também, negócio de compra de madeira no interior da mata.

h. BODEGUEIRO DE SANTA CRUZ

Instalou-se satisfatoriamente com uma bodega. Montou uma pequena padaria e empreitou derrubada de madeira, como também instalou uma hospedaria.

1. SUBCOORDENADOR DA ÁREA SUL

Assumiu o Escritório de SÃO GERALDO, com alguns problemas iniciais de chefia, relacionados com seu antecessor.

j. SUBCOORDENADOR DA ÁREA NORTE

Não conseguiu assumir a função que lhe fora prevista no posto da SUCAM, em MARABÁ, por desencontro com a autoridade daquele órgão que lhe daria posse. Permaneceu em MARABÁ na clandestinidade, sem cobertura funcional. Posteriormente, deslocou-se para o ESTREITO, permanecendo no Posto do DFF.

1. RÁDIO-OPERADOR

Não assumiu a função de engenheiro da RODOBRÁS, no distrito rodoviário de ARAGUAINA. No entanto, instalou-se na casa de hóspedes daquele órgão, naquela localidade, de onde operava inicialmente sua estação de rádio. Posteriormente, transferiu-se para a república já citada anteriormente.

m. EQUIPE DE FUNCIONÁRIOS DO INCRA

Assumiu suas funções no Escritório de SÃO GERALDO, sem problemas.

n. EQUIPES DE MALÁRIA

Chegaram a MARABÁ na data prevista. Entretanto, por motivo de um estágio obrigatório de uma semana na SUCAM, e por deficiência de meios na sede daquele órgão em MARABÁ, seus trabalhos foram adiados. Tiveram dificuldades, pela diferença física de seus homens com os da área. Em um primeiro encontro com os terroristas, ameaçados que foram, os verdadeiros funcionários componentes das equipes se recusaram a retomar seus trabalhos. A época também não era oportuna para os trabalhos de borrifação.

o. POSSEIROS DE PAU PRETO / MUTUM

Ficaram retidos por três dias em ARAGUAINA, aguardando a instalação da bodega de ARAGUANÃ, que não se concretizou e onde seriam os seus contatos. Mesmo assim, atingiram seu destino, via SÃO GERALDO, e organizaram sua roça satisfatoriamente.

p. POSSEIROS DE COURO DANTAS

Não conseguiram se instalar como posseiros. No entanto, em preitaram derrubadas de mata, através do bodegueiro de SANTA CRUZ, bem como serviços nos garimpos daquela região.

q. POSSEIROS DE CONSOLAÇÃO

Não conseguiram comprar ou abrir uma roça naquele local. Foram a seguir deslocados para uma posse às margens do rio SARANZAL, nas proximidades de sua confluência com o ARAGUAIA.

r. POSSEIROS DE ABÓBORA

Não tiveram dificuldades para organizarem sua roça naquele local.

s. POSSEIROS DA GAMELEIRA

Também conseguiram instalar-se naquela região, sem dificuldades iniciais.

t. BODEGUEIRO DA PALESTINA

Não conseguiu comprar ou montar sua bodega. No entanto, estabeleceu-se naquela localidade como comerciante volante, na compra e venda de arroz.

#### 4 . CONCLUSÃO DA OPERAÇÃO

Ocupada a área e montada a rede de informações, as atividades da OP se iniciaram dentro das normas pré-estabelecidas, deparando-se, no entanto, com uma série de aspectos que dificultaram o curso normal da Operação.

##### a. CARACTERÍSTICAS DA ÁREA

Pode-se facilmente avaliar a dificuldade da coleta e fluxo de informações, para uma rede montada com 32 agentes em uma área com uma superfície da ordem de 12.000 Km<sup>2</sup>, correspondente a 8 vezes a área do Estado da Guanabara ou a mais de 50% do território israelense. Considerando ainda os seus aspectos físicos, onde se nota uma floresta amazônica exuberante, a par de uma rede fluvial extensa, constituída pelos rios ARAGUAIA e TOCANTINS, com seus afluentes e sub-afluentes.

As vias de acesso terrestres se resumem na TRANSAMAZÔNICA, BELÉM-BRASILIA e, no interior da área, a PA-70 (MARABÁ-CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA), a OP-2 (SÃO DOMINGOS-SÃO GERALDO), intransitável, e a OP-3 (BREJO GRANDE-SANTA CRUZ), intransitável e não concluída.

Estes fatores distanciavam e dificultavam os contatos dos posseiros com os bodegueiros, quando aqueles traziam a estes, nos fins de semana, os informes ou informações colhidas em suas áreas, percorrendo, vários deles, distância da ordem de 40 Km.

##### b. ASPECTOS POLÍTICOS, ECONÔMICOS E PSICOSSOCIAIS

A região em que se fixaram os terroristas, acima citada, faz parte dos municípios de CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA, SÃO JOÃO DO ARAGUAIA e MARABÁ.

A considerável distância das sedes dos municípios à zona em que se radicaram, fez com que os subversivos, da mesma forma que os habitantes locais, se ligassem e se servissem mais dos municípios de MARABÁ, IMPERATRIZ, XAMBLOÁ e ARAGUATINS.

É importante ressaltar as precárias condições em que o poder político se exercita na área, representado quase sempre por prefeitos corruptos, incapazes e primários, mancomunados, via de regra, com a autoridade policial, em princípio apática e irresponsável. Como também os órgãos federais na área eram inoperantes e mesmo corruptos, a serviço dos grandes proprietários, como era o caso do INCRA, escritório de S. GERALDO, ligado ao PROJETO MARABÁ.

Estes fatos, a par de sérios problemas econômicos onde se via o pequeno proprietário expoliado pelos madeireiros, de nos de castanhais e grileiros, em precaríssimo estado físico-saui-tário e intelectual, ligado a um desemprego ímpar, favoreceram am- plamente o TRABALHO DE MASSA dos terroristas, acarretando o aumen- to considerável de seus adeptos e apoios, politicamente inconscien- tes. Tais fatos dificultaram sem dúvidas os trabalhos, principal- mente das equipes do INCRA e da SUCAM.

Pelos aspectos acima, sentiu o Comando da OP a necessidade de acio- nar os órgãos de Governo, responsáveis por aquela situação, na de- pendência lógica de se conseguir a simpatia e o apoio da população. Assim foi que, a Presidência do INCRA, através do levantamento só- cio-econômico, e mesmo fundiário, feito pela nossa equipe do Escri- tório de S GERALDO, procedeu à titulação parcelada de uma série de posseiros (pequenos proprietários).

Com este ato, começamos a ganhar a simpatia e o interesse da popu- lação, de onde tiraram, nossos agentes, grande proveito no campo das informações.

Esta pode ser considerada uma primeira fase da OP, onde os resulta- dos obtidos foram altamente compensadores, como bem demonstram os amplos relatórios periódicos da OP.

A segunda fase, podemos assim estabelecer, que se iniciou com o terceiro mês de operações, quando surgiram novos aspectos que in- fluenciaram nos trabalhos.

#### . PROLONGAMENTO DA OPERAÇÃO

A Operação, que havia sido planejada para dois meses e que se pro- longou, obviamente por necessidades imperiosas, trouxe uma certa preocupação em alguns Agentes, principalmente nos quadros, que sen- tiram a necessidade de prestar uma assistência pessoal aos seus fa- miliares. Este fato acarretou um certo prejuízo aos trabalhos, a par, também, da interpretação de que nossa rede de informações es- tava levantada pelo inimigo, e o prolongamento levaria, sem dúvida, a OP ao caos, bem como os agentes ao risco de vida.

Os fatos acima, ligados ainda a certos problemas de ordem pessoal, como doenças em familiares e mesmo em Agentes, obrigaram a Coordenação a determinar o deslocamento de equipes a BRASÍLIA, o que im- pôs uma diminuição no volume de informes colhidos e, consequente- mente, no fluxo de informações.

#### 1. ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

Não houve sérios problemas administrativos no decorrer da Operação. Apenas alguns casos de malária, que foram sanados.

A manutenção e o abastecimento das viaturas foram realizados pelo INCRA e RODORRÁS. Apenas alguns reparos foram indenizados pela OP.

## V - APRECIACÃO

Neste tópico, podemos ressaltar os seguintes aspectos :

### 1 . POSITIVOS

- Confirmação da persistência do foco de guerrilha rural, constituído por um inimigo bem organizado e estruturado.
- Infiltração de 32 agentes em uma área de guerrilha rural, pelo espaço de 5 meses, sem que o inimigo os identificassem, bem como à OP.
- Levantamento, quase total, do dispositivo, composição e área de atuação dos destacamentos subversivos.
- Contatos pessoais com grupos terroristas, possibilitando a identificação de seus componentes, de seu armamento, equipamento e vestimenta.
- Levantamento do trabalho de massa realizado pelos terroristas.
- Identificação pormenorizada de sua extensa rede de apoio, com nomes, endereços, ações realizadas e reconhecimento de suas casas.
- Complementação da carta do Sudeste do PARÁ, antes muito vaga, pelos croquis elaborados pelas equipes da OP.
- Reconhecimento de certas áreas de atuação dos terroristas, suas vias de acesso e rotas de fuga.
- Reconhecimento da área de atuação do DESTACAMENTO "A", até então completamente desconhecida.
- Levantamento da rede de apoio e simpatizantes dos terroristas nas corrutelas.
- Acionamento dos órgãos federais, para o atendimento das necessidades da área.
- Perfeito entrosamento e harmonia do Comando e Coordenação da Operação, com a direção e chefia dos órgãos federais e estaduais, com responsabilidades diretas na área.
- Emprego de uma equipe de informações em uma operação, de onde se colheu importante aprendizagem.
- Catequese em grande parte, da afeição e admiração da população, pelos trabalhos honestos realizados pelos órgãos federais, através da Operação.

### 2 . NEGATIVOS

- Emprego por deficiência de quadros, de agentes inexperientes em informações (coleta e transmissão de informes incompletos).
- Falta de processamento de muitos informes, dado às características da área.

- Desvio das equipes do INCRA da área SUL dos trabalhos técnicos de INFO, para a solução de problemas de terra
- Prolongamento da Operação.
- Permanência do Subcoordenador da área NORTE e seu auxiliar no Posto do DPF, no ESTREITO.
- Alojamento de agentes da área NORTE, para contatos com o Subcoordenador, também naquele Posto.
- Retirada dos agentes ( posseiros e bodegueiros ) no início da OP MARAJOARA, queimando-os e desmantelando nossa rede de Info no interior da mata, que poderia ser útil na fase da repressão.
- A não instalação, conforme o previsto, da bodega de ARAGUANÁ, ponto chave na área SUL.

## I - CONCLUSÃO

Nos relatórios periódicos da OPERAÇÃO SUCURI acham-se assinaladas áreas de homizio e maior incidência dos grupos terroristas, bem como configurada a intenção dos mesmos de resistirem e permanecerem na região, a fim de alcançarem seus propósitos políticos, com a implantação de uma área liberada e a posterior derrubada do Governo.

Esta Operação, "sui generis" em nosso País, teve suas falhas e seus ensinamentos, legando-nos, porém, um saldo altamente positivo, em volume de informações e ensinamentos para o futuro. Aprendemos, a par dos trabalhos de informações em uma área de implantação de guerrilha rural, que a repressão sufocará, por si, o movimento subversivo, atemorizará a população, mas não derrubará a bandeira da subversão, nem tampouco conscientizará a população analfabeta e miserável daquela área, se, a par da mesma, não for realizado um trabalho honesto e eficiente dos órgãos de Governo, responsáveis pela solução dos problemas cruciantes da área.

Para tanto, ressaltaremos as principais providências a serem tomadas com maior urgência, no Sudeste do PARÁ.

### 1 . NO CAMPO PSICOSSOCIAL

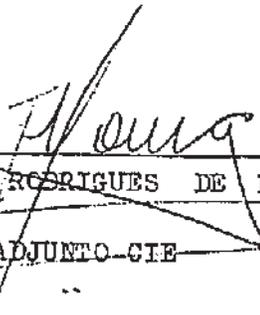
- Combate à grilagem, com punição dos responsáveis
- Legalização da posse da terra
- Atendimento médico-hospitalar, principalmente nos casos pré-natal, e melhoria dos padrões sanitários
- Criação de uma infraestrutura de ensino primário
- Repressão à exploração dos empregados mais fracos, pelos donos de custanhais, que não pagam o justo preço pela

## 2 . NO CAMPO POLÍTICO

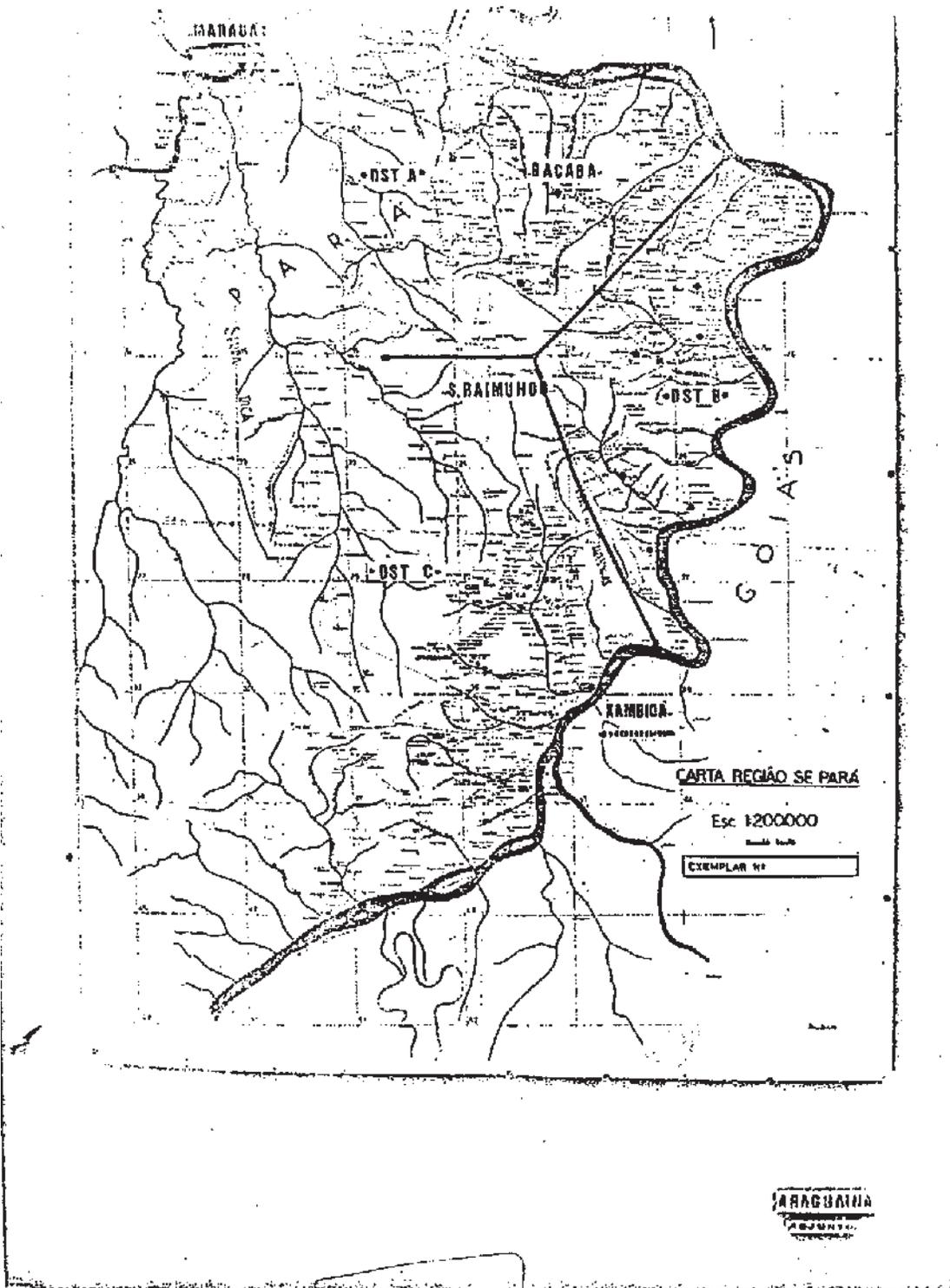
- Proibição aos abusos policiais a mando de políticos, bem como às extorsões praticadas pelos mesmos, em busca de melhores condições de vida, dado aos baixos salários que ganham.
- Presença dos órgãos administrativos estaduais e municipais.

## 3 . NO CAMPO ECONÔMICO

- Financiamento do FUNRURAL, após legalizada a posse da terra . .
- Estabelecimento de uma política de preços mínimos, cujos efeitos atinjam o pequeno produtor.

  
SEBASTIÃO RODRIGUES DE MOURA

CAP ADJUNTO-GIE



P-4